

#3

“Sede misericordiosos,
como o vosso Pai é
misericordioso”
(Lc 6,36)



Amar a todos: único objetivo

De acordo com **S. Lucas**, Jesus, depois de ter anunciado as bem-aventuranças aos seus discípulos propõe-lhes **O SEU REVOLUCIONÁRIO CONVITE: AMAR CADA PESSOA COMO A UM IRMÃO, MESMO QUE SE REVELE UM INIMIGO.**

Jesus sabe bem o que isso significa e explica-o: **SOMOS IRMÃOS PORQUE TEMOS UM ÚNICO PAI, QUE ESTÁ SEMPRE À ESPERA DOS SEUS FILHOS.**



DEUS QUER ESTABELECE UM RELACIONAMENTO COM CADA UM DE NÓS, APELANDO PARA ISSO À NOSSA RESPONSABILIDADE. MAS, AO MESMO TEMPO, MOSTRA QUE O SEU AMOR É UM AMOR QUE SE PREOCUPA, QUE TRATA, QUE NUTRE. A SUA É UMA ATITUDE MATERNAL, DE COMPREENSÃO E TERNURA.

Esta é a misericórdia de Deus que vai, pessoalmente, ao encontro de cada ser humano, com todas as suas fragilidades; aliás, Ele tem predileção por aqueles que estão à beira da estrada, os que são excluídos e marginalizados.



A MISERICÓRDIA É UM AMOR QUE ENCHE O CORAÇÃO, PARA DEPOIS TRANSBORDAR SOBRE OS OUTROS, TANTO SOBRE OS VIZINHOS COMO SOBRE OS ESTRANHOS, SOBRE A SOCIEDADE À SUA VOLTA.



E, SE ALGUÉM NOS OFENDEU REALMENTE, TENTEMOS PERDOAR-LHE, ARRANJAR-LHE UM NOVO ESPAÇO NO CORAÇÃO, DE MANEIRA QUE A FERIDA POSSA SARAR.



SE FIZEMOS MAL A ALGUÉM, PEÇAMOS CORAJOSAMENTE PERDÃO E CONTINUEMOS EM FRENTE. É UM ATO DE GRANDE DIGNIDADE.

Como cristãos, podemos dar um decisivo testemunho de ir contra a corrente: comecemos a reconstruir as ligações deterioradas ou desfeitas...



Expe riências do Mundo: DAS FILIPINAS

«Eu tinha apenas onze anos, quando o meu pai foi assassinado. Mas não se fez justiça porque éramos pobres.

Quando cresci, estudei direito com a intenção de conseguir que se fizesse justiça à morte do meu pai.

Deus, porém, tinha um outro plano para mim: uma colega convidou-me para ir a um encontro de pessoas seriamente empenhadas em viver o Evangelho. E assim, também comecei a fazer o mesmo. Um dia pedi a Jesus que me ensinasse a viver concretamente a Sua palavra:

“Amai os vossos inimigos”

pois sentia que o ódio por aqueles que tinham assassinado o meu pai me envolvia ainda.

No dia seguinte, no trabalho, encontrei o chefe do grupo. **Cumprimentei-o com um sorriso perguntando-lhe como estava a sua família.** Esta saudação deixou-o desconcertado, mas mais desconcertada fiquei com aquilo que eu tinha feito.



O ódio dentro de mim estava a dissolver-se, transformando-se em amor. Mas aquele tinha sido apenas o primeiro passo: **o amor é criativo! Pensei que cada membro do grupo devia receber o nosso perdão.** Eu e o meu irmão fomos visitá-los para restabelecer o nosso relacionamento e mostrar-lhes que Deus os ama!

Um deles pediu-nos perdão pelo que tinha feito, pedindo-nos também que rezássemos por ele e pela sua família».